

no rosto. Definitivamente, não basta que tenhamos um nariz, olhos, boca perfeitos, isto não é garantia de uma pessoa bonita. Quantas vezes não nos deparamos com uma pessoa que tinha todas estas qualidades e não era bonita, que faltava algo? Era “sem sal”?

Na busca da beleza deve-se sempre priorizar a busca do bem-estar pessoal, quando este for alcançado, pode-se partir para a busca da beleza física. A qual certamente será mais fácil e recompensadora. E complementar a beleza, o charme já existente nela.

A harmonia e o equilíbrio são o segredo de um rosto ou de um corpo bonito. E claro, isto tudo depende do sexo, da idade e da raça.

A idade é muito importante pois é necessário que tenhamos uma coerência entre o rosto, o corpo, as atividades e as expectativas do que a pessoa representa. Imagine uma mulher com rosto de 30 anos com mãos, corpo, cabeça e atividade de 80 anos. É no mínimo bizarro. Da mesma forma como o sexo e a raça. Podemos citar como exemplo, um homem de origem árabe com um narizinho fino, pequeno e delicado. Certamente ficará muito desarmônico e portanto feio.

O papel da cirurgia plástica hoje é exatamente este, o de buscar uma pessoa mais bonita, mais harmônica, mas sem o estigma do desequilíbrio ou de alguém que todos olham e dizem: fez plástica, não? Sendo que as diferenças individuais

devem ser sempre respeitadas e são as responsáveis por tornar a cirurgia plástica um desafio, o desafio de encontrar naquela pessoa o seu ponto de equilíbrio, de harmonia, enfim de encontrar a beleza de cada um.

**Dr. Luiz Philipe Vana**

*Presidente da Sociedade Brasileira de Queimaduras - Regional São Paulo*

*Chefe do Ambulatório de Queimaduras do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP*

*Membro do Serviço de Queimadura do Hospital Israelita Albert Einstein*

*Chefe do Serviço de Cirurgia Plástica do Defeitos da Face*

*Membro titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica*

